

# Brandão: FMI devia ser mais drástico ainda

por Célia de Gouvêa Franco  
de Brasília

**"Se eu fosse do Fundo Monetário Internacional (FMI), seria mais drástico do que eles estão sendo." Esse comentário resume com clareza a posição do ex-presidente do Banco Central, Carlos Brandão, sobre a atual política econômica: defende um tratamento de choque extremamente duro, mas de curta duração, para combater de forma mais violenta a inflação.**

Atual presidente da Associação Nacional das Instituições de Mercado Aberto (Andima) e diretor do Banco Econômico, Brandão considera que o ponto mais correto, no seu ponto de vista, na política econômica é a condução do lado monetário. A política monetária fortemente contracionista seria adequada, pois estaria retirando o excesso de liquidez do mercado financeiro. Mas as políticas fiscal e cambial deveriam ser mais "realistas".

No caso da política fiscal, isso significa, no entender de Brandão, a pura e simples extinção de todos os subsídios, terminando-se dessa forma com o déficit fiscal. Na área cambial, ele sugere um aceleração das desvalorizações do cruzeiro para compensar a alta do dólar nos mercados internacionais e propõe ainda o término do crédito-prêmio e do imposto sobre operações financeiras cobrado nas importações.